

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Abril**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	13
Indicadores do Setor Real	17
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	17
Produção Industrial	19
Índice de Preço ao Produtor	24
Consumo de Energia Elétrica	27
Utilização da Capacidade Instalada	29
Balança Comercial	31
Indicadores Monetários e de Inflação	33
Inflação	33
Taxa de Inadimplência	37
Saldo das Operações de Crédito	38
Indicadores Fiscais	39
Arrecadação de ICMS	39
Medidas Governamentais	42

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** subiu 0,2 ponto no trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro/23 com relação ao imediatamente anterior encerrado em janeiro/23, saindo de 8,4% para 8,6%. Ao se comparar com o trimestre anterior encerrado em novembro (8,1%), o resultado foi 0,5 ponto acima. Já na relação com o mesmo trimestre encerrado em fevereiro/22, houve um recuo de 2,6%, caindo de 11,2% naquele momento para os atuais 8,6%. Temos, então, um cenário de perda de tração no mercado de trabalho.
- Já a **taxa de participação** no mercado de trabalho brasileiro do trimestre dezembro-janeiro-fevereiro/23 recuou pela segunda vez seguida 0,2 ponto na relação de médias móveis trimestrais, caindo de 61,9% em novembro-dezembro-janeiro/23 para 61,7%. Essa foi a quinta queda seguida na série, recuando 1,0 ponto desde os 62,7% verificado em julho-agosto-setembro/22.
- A **renda média** real do trabalho principal na relação trimestral no **Brasil** encaixou a 10º alta seguida na relação dos trimestres de médias móveis no trimestre encerrado em fevereiro/23: alta de 0,52% na comparação com o trimestre encerrado em janeiro/23, saindo de R\$ 3.103,00 para R\$ 3.119,00, contudo um ganho discreto de R\$ 16,00. Esta elevação permitiu o crescimento da massa salarial, a despeito do aumento da taxa de desemprego.
- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** começou 2023 de maneira positiva e permaneceu assim em fevereiro: 40.380 empregos formais, resultado de 305.814 admissões menos 265.434 desligamentos. Na comparação com fevereiro de 2022, houve uma redução de 7,5% no saldo, caindo da casa dos 52,9 mil para os 40,4 mil de 2023. O estoque para fevereiro aumentou, assim, para 8.412.325 postos.
- Já em Pernambuco, após iniciar o ano com saldo de -831 na **indústria**, o **saldo de contratações** permaneceu negativo em fevereiro: -765, resultado de 4.966 admissões menos 5.731 desligamentos. Assim, o estoque no estado atingiu 233.805. Ao se comparar com fevereiro de 2022, observa-se, entretanto, uma redução do valor negativo que foi de -2.853 naquele momento.

- A **atividade econômica brasileira**, depois de alta de 0,47% em dezembro/22 na variação mês a mês, registrou ligeira queda de 0,04% em janeiro/23 com relação a dezembro/22, entretanto cresceu 1,84% na comparação com janeiro/22 (série dessazonalizada). O resultado de janeiro para o Brasil foi acima das projeções do Valor Data, que esperava queda de 0,10%, mas permaneceu dentro das margens de erro estimadas (0,90% de queda até 0,12% de alta).
- Em Pernambuco, o **Índice de Atividade Econômica** do Banco Central (IBC), após fechar 2022 com alta de 1,51% na variação mês a mês na série dessazonalizada, cresceu 0,73% em janeiro/23 com relação a dezembro/22. O resultado foi ainda 0,51% maior do que janeiro/22.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal atualizado para fevereiro/23, houve recuo de 3,1% na produção brasileira na relação com janeiro/23. Na comparação entre os meses de fevereiro/23 e fevereiro/22, a produção no Brasil teve decréscimo de 2,4%. Em Pernambuco, houve um recuo de 5,6% na comparação entre fevereiro e janeiro de 2023, e de 4,8% quando se relaciona fevereiro/23 e fevereiro/22.
- Em fevereiro/23, o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** da Indústria Geral brasileira teve deflação de -0,3%, e de -0,47% para a Indústria de Transformação brasileira. Já no acumulado de 2023, a primeira anotou queda discreta de 0,01, a segunda -0,6%. Com relação a fevereiro de 2022, a Indústria Geral registrou alta de 1,38%, enquanto a de Transformação, alta de 2,21%.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** entre fevereiro/23 e janeiro/23 foi de baixa de 2,3%, caindo de 14,9 milhões de MWh para 14,6. Já na comparação do consumo brasileiro de fevereiro/23 com fevereiro/22, houve ganho de 1,5%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de janeiro/23 com relação a dezembro/22 teve um acréscimo de 5,8%, enquanto na relação com janeiro/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 5,4%.

- A **Utilização da Capacidade Instalada** (UCI) industrial brasileira registrou 69% e cresceu 2 pontos com relação a fevereiro/23, mas não variou quando comparada a março/22. No Nordeste, o percentual cresceu 1 ponto percentual de fevereiro/23 para março/23, fechando o mês com 69% na UCI, valor 3 pontos acima de março/22. Em Pernambuco, a UCI caiu 10 pontos percentuais em março/23 com relação a fevereiro/23 e fechou o mês com 57%. O resultado foi ainda 6 pontos abaixo na comparação com março/22.
- Com US\$ 11,0 bilhões de saldo em março/23, a **balança comercial brasileira** teve o maior superávit da história registrado dos meses de março. O valor de março foi ainda 44% maior do que março/22, e 4x maior do que o de fevereiro/23 que havia registrado então US\$ 2,6 bilhões. As exportações de petróleo, milho e soja foram os principais vetores do resultado histórico.
- Em **Pernambuco**, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 830,8 milhões, sendo US\$ 159,0 milhões das exportações e US\$ 671,8 milhões das importações. O resultado da movimentação em março/23 variou 21% a mais quando se compara com o fevereiro/23, e 7,6% ao se comparar com março/22.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de 0,71% nos preços para o mês de março, levando o acumulado no ano para 2,09%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 4,65%, o que significa 6,65 pontos abaixo dos 11,3% anotado em março de 2022. Assim, o acumulado segue dentro do intervalo autorizado, abrindo espaço para o início da redução das taxas de juros.
- No Nordeste, as Regiões Metropolitanas do Recife, Fortaleza e Salvador registraram em março/23 variação mensal respectiva de 0,62%, 0,35% e 0,44% no **IPCA**. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 4,48%, 4,47% e 5,36%, ambas menores do que o resultado de março/22, quando registraram 11,53%, 11,31% e 12,13% respectivamente.
- Em março/23, a **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de três altas, reduzindo 0,05 ponto percentual com relação a fevereiro/23. O resultado, entretanto, encontra-se a 0,88 ponto acima do obtido em março/22, e 0,59 ponto acima da média de 5,26% de 2022

- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 16,5% no saldo de pessoas físicas na relação de março/23 com março/22, também de 16,5% no de pessoas jurídicas: o primeiro saindo de R\$ 73,0 bilhões para R\$ 85,0 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.
- Com 73,5% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação do **ICMS** para os setores industriais. As indústrias extrativas ampliaram a arrecadação em 14,1% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram positivamente 52,0%, recuperando-se das medidas de redução de alíquotas sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

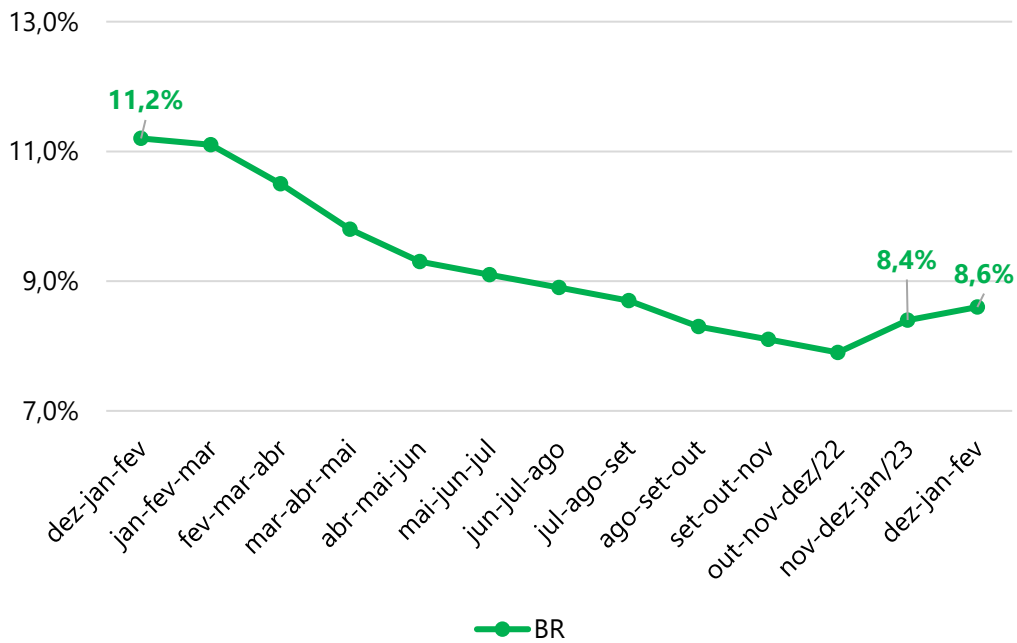
A taxa de desocupação no Brasil subiu 0,2 ponto no trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro/23 com relação ao imediatamente anterior encerrado em janeiro/23, saindo de 8,4% para 8,6%. Ao se comparar com o trimestre anterior encerrado em novembro (8,1%), o resultado foi 0,5 ponto acima. Já na relação com o mesmo trimestre encerrado em fevereiro/22, houve um recuo de 2,6%, caindo de 11,2% naquele momento para os atuais 8,6%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o IBGE, esse crescimento pode significar um retorno a um efeito de sazonalidade do mercado de trabalho. Ou seja, ao se analisar a série histórica, observa-se que todos os trimestres móveis encerrados em fevereiro foram marcados pela expansão da desocupação, sendo o ano de 2022 a única exceção.

Por sua vez, a força de trabalho desocupada no Brasil aumentou 2,5% na relação de média móvel trimestral: subiu de 9,0 milhões no trimestre encerrado em janeiro para 9,2 milhões. Isso significou 229 mil pessoas a mais em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Ao se comparar com o mesmo trimestre de 2022, houve uma queda de 23,2% na força desocupada (cerca de 2,8 milhões de pessoas a menos), que naquele momento registrava pouco mais de 12 milhões de pessoas.

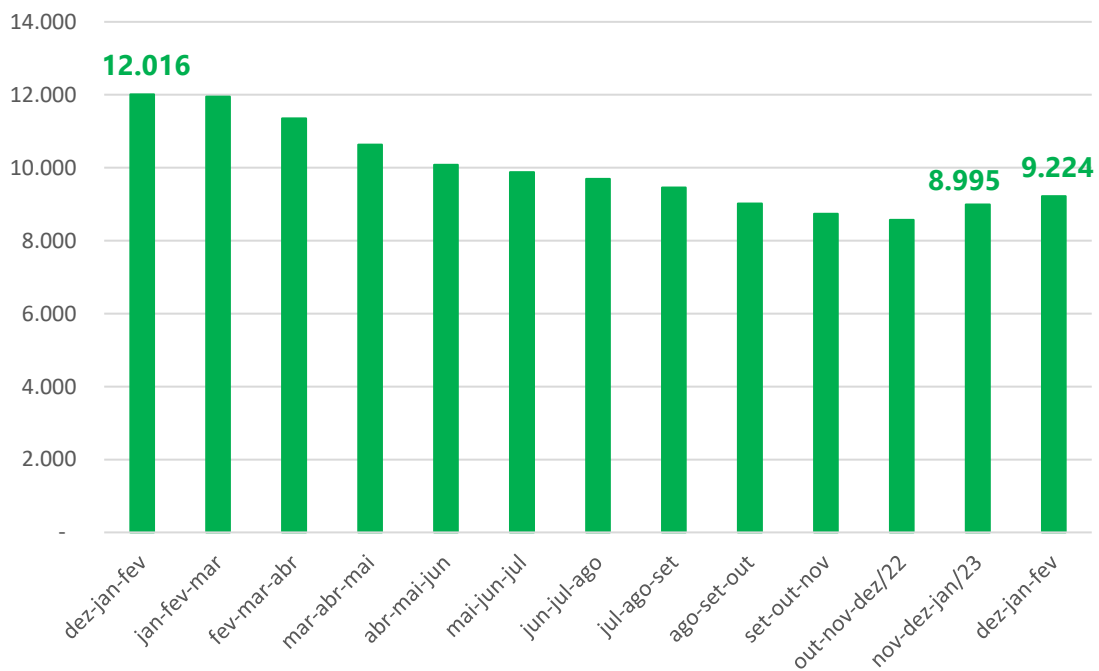
Já as pessoas fora da força de trabalho, as que nem estavam ocupadas nem desocupadas, aumentaram em 413 mil entre o trimestre encerrado em fevereiro/23 e o encerrado em janeiro/23, chegando a quase 66,8 milhões. Isso representa uma alta de 0,6%. E em comparação com o trimestre encerrado em fevereiro/22, o ganho foi de 2,2% (1,5 milhão de pessoas a mais).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

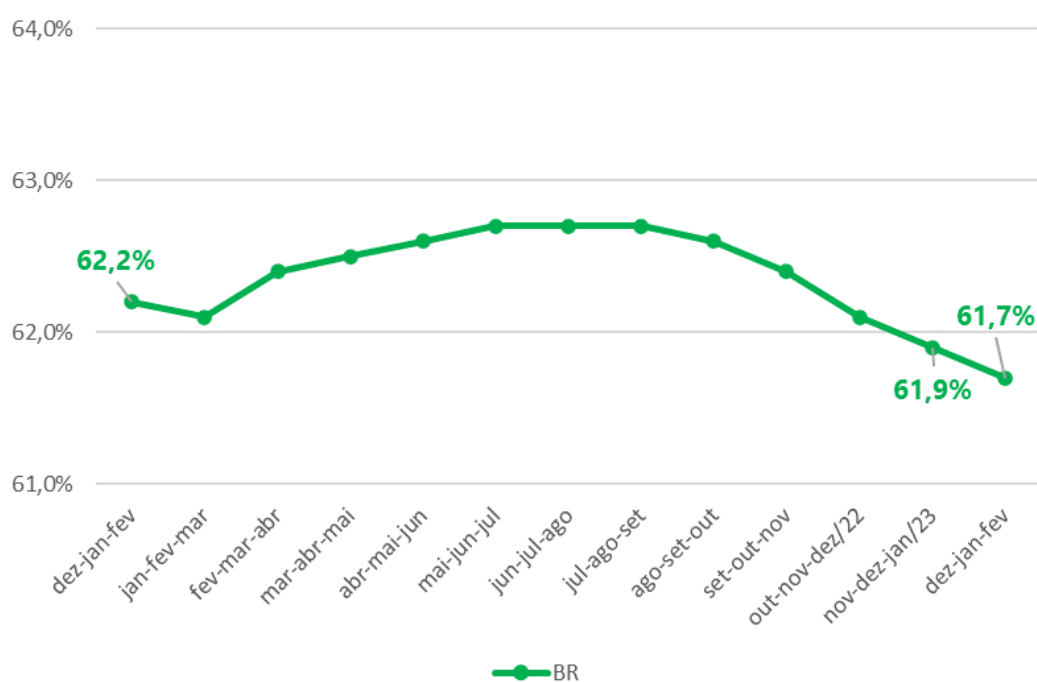
Taxa de Participação

A taxa de participação do trimestre dezembro-janeiro-fevereiro/23 recuou pela segunda vez seguida 0,2 ponto na relação de médias móveis trimestrais, caindo de 61,9% em novembro-dezembro-janeiro/23 para 61,7%. Essa foi a quinta queda seguida na série, recuando 1,0 ponto desde os 62,7% verificado em julho-agosto-setembro/22.

O percentual do trimestre encerrado em fevereiro/23 é ainda 0,5 ponto menor do que o mesmo trimestre terminado em fevereiro/22, e tem 0,7 ponto a menos do que o trimestre anterior de setembro-outubro-novembro/22. Ao se analisar a série histórica desde 2019, o percentual de 61,7 se encontra ligeiramente acima da média de 61,6% no período.

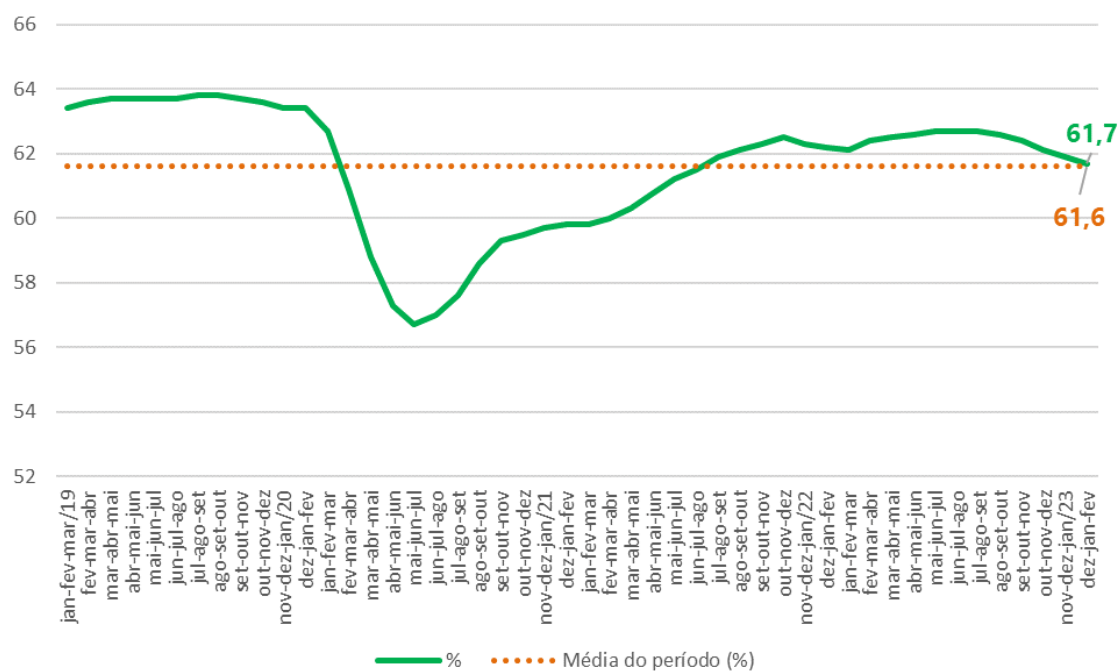
Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 98,6 milhões no trimestre encerrado em janeiro, teve um decréscimo de 514 mil pessoas e ficou em 98,1 milhões em dezembro-janeiro-fevereiro/23. Já na relação com o trimestre encerrado em fevereiro/22, o ganho foi de 2,9 milhões de pessoas na força de trabalho ocupada. Ao se comparar com as 99,7 milhões de pessoas da força de trabalho ocupada do trimestre encerrado em novembro/22, houve uma perda de pouco mais de 1,6 milhão. Isto indica perda de tração no mercado de trabalho.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



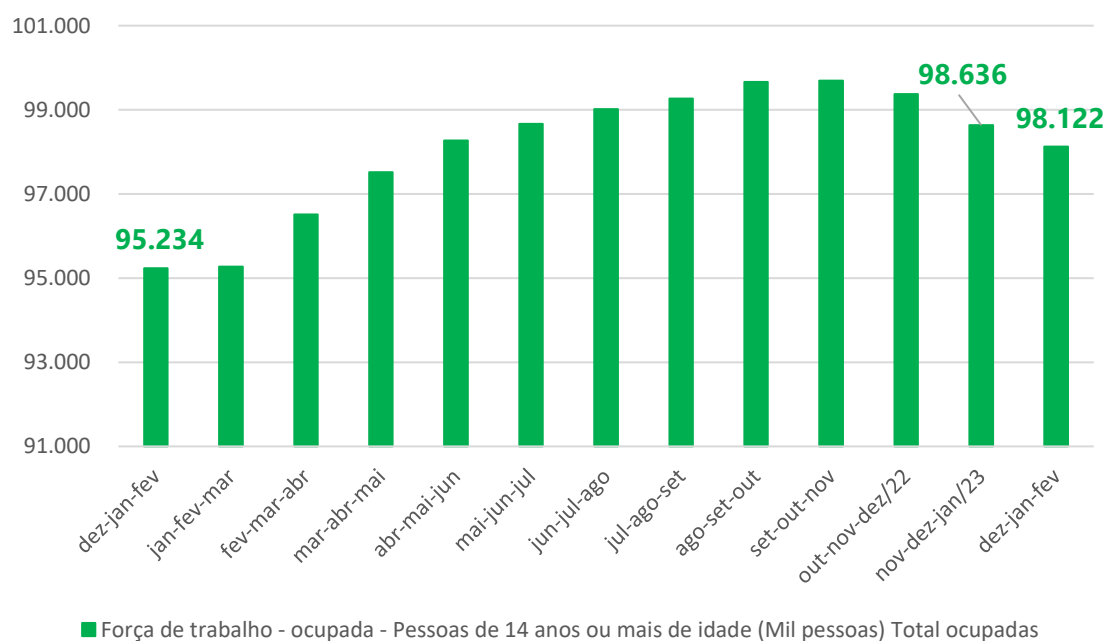
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2019



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



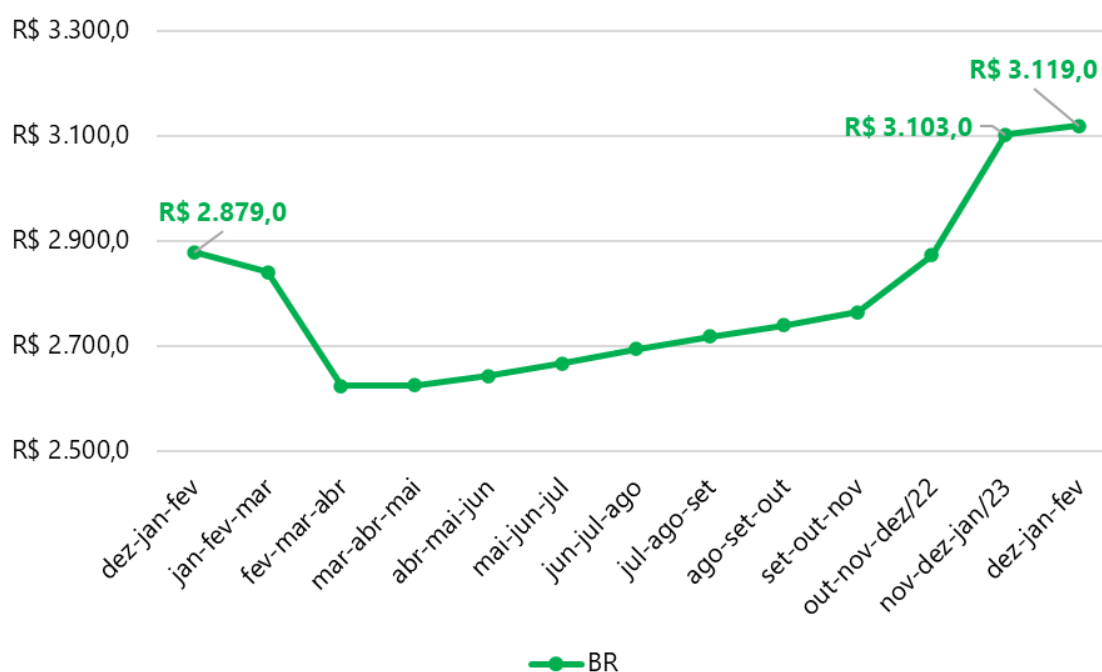
Fonte: IBGE - PNAD

Rendimento Médio Real

O rendimento médio brasileiro encaixou a 10ª alta seguida na relação dos trimestres de médias móveis no trimestre encerrado em fevereiro/23: alta de 0,52% na comparação com o trimestre encerrado em janeiro/23, saindo de R\$ 3.103,00 para R\$ 3.119,00, um ganho discreto de R\$ 16,00. O trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro/23 teve ainda um acréscimo de R\$ 240,00 quando se faz um comparativo com o mesmo período de 2022: cresceu 8,3% (era de R\$ 2.879,00 naquele momento). Se comparado ao trimestre anterior encerrado em novembro/22, são R\$ 355,00 a mais de diferença, pois naquele momento o rendimento marcava R\$ 2.764,00.

Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou no trimestre encerrado em fevereiro/23 alcançou a casa dos R\$ 309 bilhões, valor contudo 0,1% menor do que o trimestre encerrado em janeiro/23. Comparando-se com o mesmo trimestre de 2022, a variação percentual foi de 12,2%, um ganho de massa de rendimento real para o período registrou R\$ 33,7 bilhões. Essa evolução positiva do rendimento médio do trabalho e da massa salarial sinaliza para um maior consumo das famílias, ganhando relevância no crescimento do PIB, principalmente em momento no qual ainda persiste restrições ao crédito.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

Saldo de Contratações

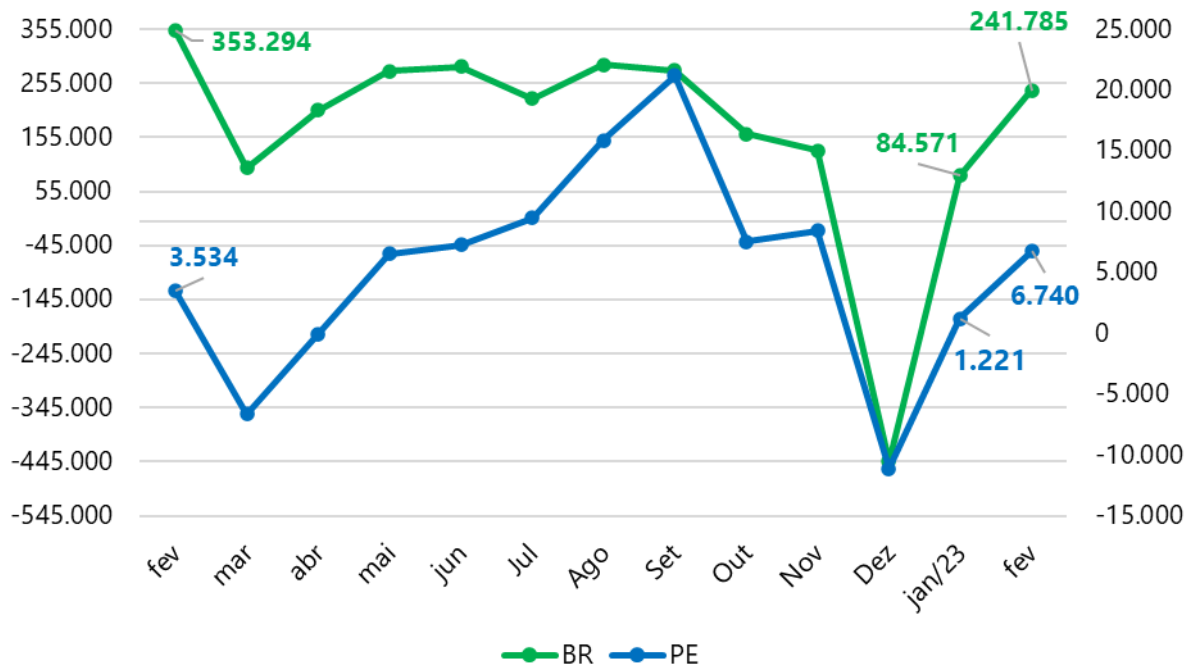
O saldo de contratações com carteira assinada da **indústria** no Brasil começou 2023 de maneira positiva e permaneceu em fevereiro: 40.380 empregos formais, resultado de 305.814 admissões menos 265.434 desligamentos. Na comparação com fevereiro de 2022, houve uma redução de 7,5% no saldo, caindo da casa dos 52,9 mil para os 40,4 mil de 2023. O estoque para fevereiro aumentou, assim, para 8.412.325 postos.

Já em Pernambuco, após iniciar o ano com saldo de -831 na **indústria**, permaneceu negativo em fevereiro: -765, resultado de 4.966 admissões menos 5.731 desligamentos. Assim, o estoque no estado atingiu 233.805. Ao se comparar com fevereiro de 2022, observa-se, entretanto, uma redução do valor negativo que foi de -2.853 naquele momento. Os dados são Ministério do Trabalho e Emprego, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

De forma geral, o Brasil, que iniciou 2023 com 84.571 de saldo, ampliou o saldo em fevereiro para 241.785, valor quase 3x maior do que o de janeiro/23, porém menor do que o saldo de 353,3 de fevereiro/22. O resultado de fevereiro/23 é fruto da diferença de 1.949.844 admissões e 1.708.059 desligamentos, deixando o estoque de trabalho formal no Brasil com 42.770.781 postos de trabalho.

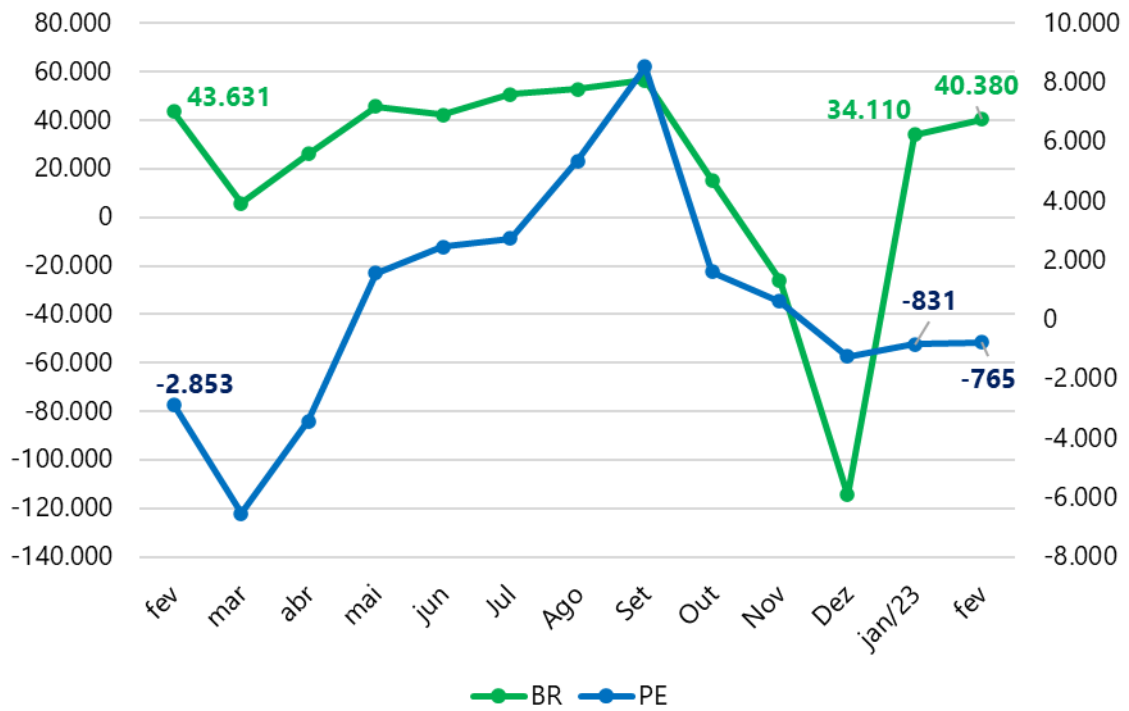
Dessas oportunidades geradas no país, 164.443 foram consideradas típicas, enquanto as demais 77.342 podem ser consideradas não típicas (aprendizes, intermitentes, temporários e com carga horária de até 30 horas). Já o saldo de 6.740 contratações gerais de fevereiro em Pernambuco veio da subtração de 47.336 admissões por 40.596 desligamentos, com estoque em 1.383.305 postos.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por 37.190, o que equivale a 92,1% das vagas criadas em fevereiro no Brasil. As demais atividades apresentaram também saldo positivo, Extrativas de 1.325, Utilidades públicas de 1.672 e Eletricidade e gás de 193. Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação tiveram saldo de -703, as utilidades públicas de -50, o setor de eletricidade e gás de -26 e as Indústrias extrativas, saldo positivo de 14.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Fevereiro/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	11.079	9.407	1.672	236	286	-50
Eletricidade e Gás	1.742	1.549	193	73	99	-26
Indústrias de Transformação	287.191	250.001	37.190	4.617	5.320	-703
Indústrias Extrativas	5.802	4.477	1.325	40	26	14
Total	305.814	265.434	40.380	4.966	5.731	-765

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.978,12 em fevereiro/23, com variação de -2,47% em relação a janeiro/23, exatos R\$ 54,14 a menos. Para a indústria geral brasileira ainda em fevereiro, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.055,61, valor 3,95% menor do que o imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário de admissão de R\$ 2.033,89 (-3,66% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.776,87, 17,4% menor do que o salário de desligamento, que ficou em R\$ 2.150,05 (R\$ 373,18 acima do salário de admissão), e 3,0% abaixo do salário médio de admissão no estado (R\$ 1.831,18). Este conjunto de informações indicam que está havendo redução no total de salários pagos no setor formal da indústria nacional e pernambucana.

A tabela 2.1 a seguir, inserida a partir de modelo criado pelo Observatório da Indústria a partir dos microdados da PNAD Contínua, traz os salários médios² de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados trimestrais de fevereiro. Nota-se que o maior salário estabelecido é o da ocupação de “Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais”, com R\$ 2.359,05, acima da média do segmento industrial como um todo. O salário médio dos Condutores de caminhões pesados é o segundo maior com média de R\$ 2.278,88.

Tabela 2.1 - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação

Denominação das ocupações	Salário
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	R\$ 2.359,05
Operadores de máquinas para fabricar produtos de material plástico	R\$ 1.800,00
Operadores de máquinas de costura	R\$ 1.008,84
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.688,57
Condutores de caminhões pesados	R\$ 2.278,88
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.368,74
Carregadores	R\$ 1.189,04
Operadores de empilhadeiras	R\$ 1.869,88

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

² O cálculo foi feito a partir de microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do terceiro trimestre de 2022. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

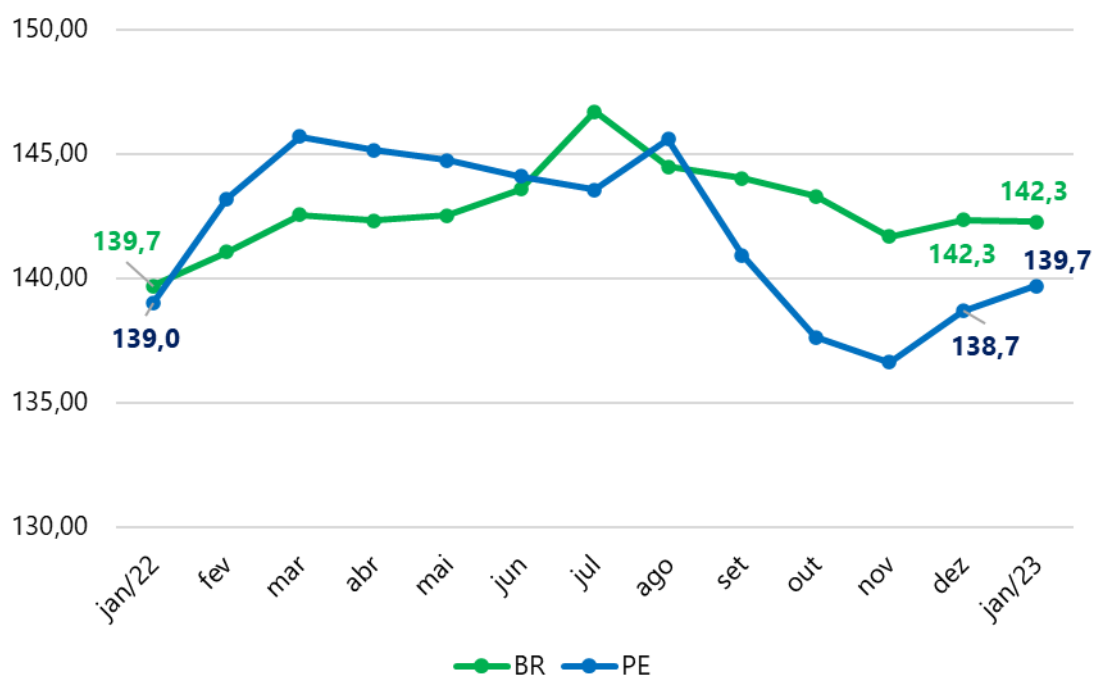
Após fechar 2022 com alta de 1,51% na variação mês a mês na série dessazonalizada, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) referente a Pernambuco cresceu 0,73% em janeiro/23 com relação a dezembro/22. O resultado de janeiro/23 foi ainda 0,51% maior do que janeiro/22, e 1,50% maior do que três meses atrás (outubro/22).

Ao se observar a região do Nordeste, o desempenho foi semelhante ao de Pernambuco, duas altas seguidas, contudo invertendo-se a ordem dos percentuais que foram bem próximos, 0,74% em dezembro/22 com relação a novembro/22, e 1,48% em janeiro/23 com relação a dezembro/22, o que resultou em um crescimento de 2,2% com relação a novembro/22 tanto para o Nordeste quanto para Pernambuco. Isto sinaliza um desaquecimento em Pernambuco, enquanto a soma dos demais estados do Nordeste aqueceu a economia.

Já a atividade econômica brasileira, depois de alta de 0,47% em dezembro/22 na variação mês a mês, registrou ligeira queda de 0,04% em janeiro/23 com relação a dezembro/22, entretanto cresceu 1,84% na comparação com janeiro/22 (série dessazonalizada). O resultado de janeiro para o Brasil foi acima das projeções do Valor Data, que esperava queda de 0,10%, mas permaneceu dentro das margens de erro estimadas (0,90% de queda até 0,12% de alta).

De acordo com o Boletim Focus de 24/04, que traz medianas das expectativas de mercado, a projeção para o Produto Interno Bruto brasileiro para 2023, que era de 0,88% em março, aumentou para 0,96%, com expectativa também de redução da Taxa Selic para 12,50% no final do ano.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

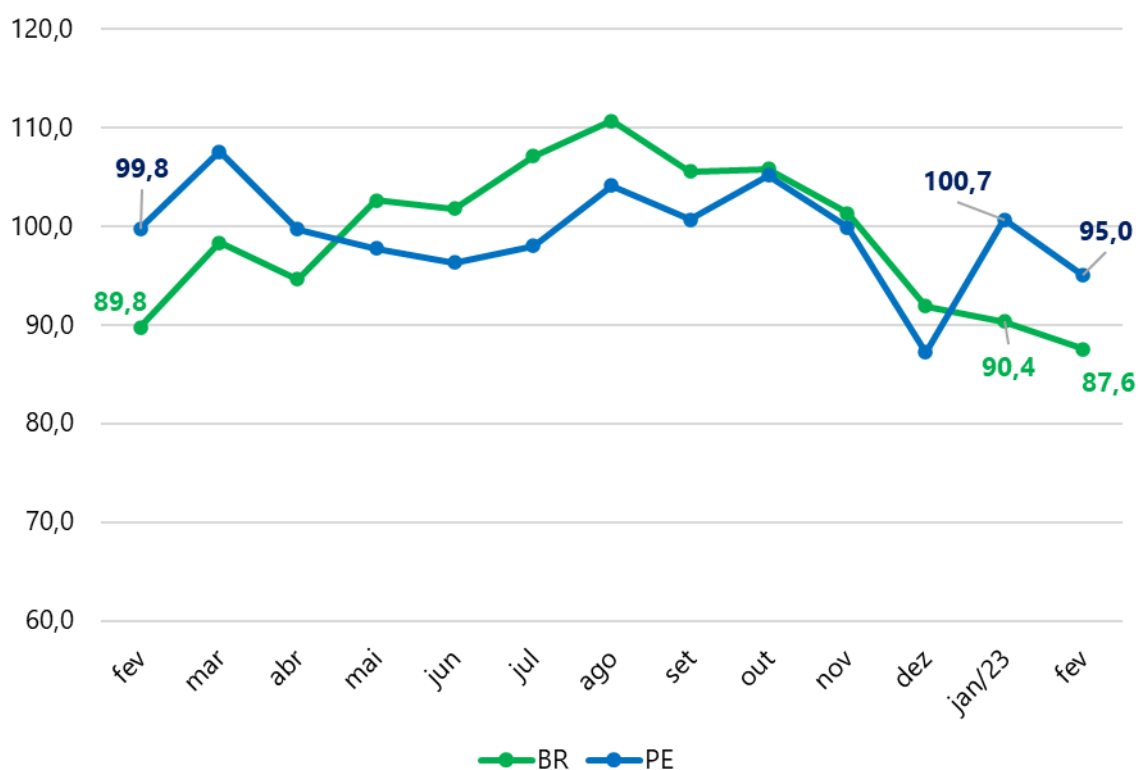
Produção Industrial

De acordo com o índice mensal da Produção Física Industrial sem ajuste sazonal atualizado para fevereiro/23, houve recuo de 3,1% na produção brasileira na relação com janeiro/23, conforme pode ser visualizado na linha verde na figura 7. Na comparação entre os meses de fevereiro/23 e fevereiro/22, a PIM no Brasil teve decréscimo de 2,4%. Em Pernambuco, houve um recuo de 5,6% na comparação entre fevereiro e janeiro de 2023, e de 4,8% quando se relaciona fevereiro/23 e fevereiro/22.

A queda da produção industrial é creditada pela CNI às altas taxas reais de juros que o Banco Central vem mantendo, que gera desaquecimento da demanda de produtos industrializados. A expectativa da CNI, portanto, é que o processo de queda se inicie no próximo encontro do comitê, apesar de a inflação ainda apresentar sinais de dificuldade de convergência à meta, conforme será exposto mais à frente neste boletim

Em recente estudo publicado pelo Observatório da Indústria do SENAI-PE, um modelo apontou que, a cada 1 ponto percentual a mais na taxa Selic, a produção industrial em Pernambuco cai aproximadamente 0,98%. Esta queda, contudo, ocorre com uma defasagem entre seis e oito meses de acordo com o modelo estimado, ratificando a necessidade da redução da Taxa Selic para impulsionar a indústria local ainda em 2023. Ou seja, se no próximo encontro do COPOM a taxa SELIC permanecer nos atuais patamares, muito provavelmente a reação da indústria pernambucana não ocorrerá em 2023.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A tabela 3 traz os percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos³ em fevereiro/23, em que é possível realizar comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses (esses dois últimos para o mês de dezembro são iguais). As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa na comparação com fevereiro/22, baixa de 3,7%, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 4,8%, o que confirma o discurso da CNI da necessidade de redução da taxa Selic.

Já no acumulado do ano até fevereiro/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,9% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 3,7%. Pode-se ampliar a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, na qual

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

quatro das 13 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (53,2%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (3,2%).
- iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (7,6%);
- iv) Fabricação de bebidas (7,6%).

Na comparação entre fevereiro/23 e fevereiro/22, quatro segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 156,5% de alta. As demais altas foram da Fabricação de bebidas (18,4%), Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (26,4%) e Metalurgia (6,8%).

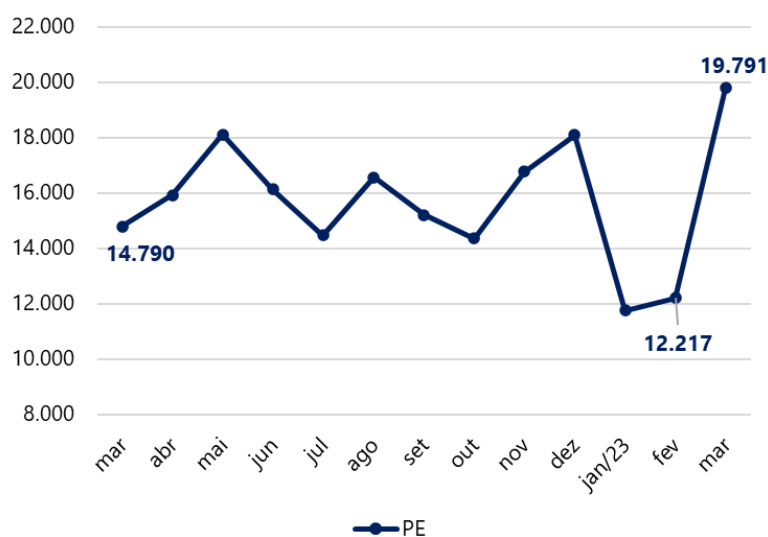
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - fevereiro 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-2,4	-1,1	-0,2	-4,8	-3,7	-2
Indústrias de transformação	-3,7	-1,9	0	-4,8	-3,7	-2
Fabricação de produtos alimentícios	-3,8	0,4	0,6	-8	-3,7	3,2
Fabricação de bebidas	8,2	6,4	5	18,4	20,6	7,6
Fabricação de produtos têxteis	-2,6	-2,6	-9,3	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,5	0,4	3,5	-10,7	-8,7	-11,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,6	-0,3	6,4	26,4	5,5	-
Fabricação de outros produtos químicos	-8	-5,3	0,8	-20,6	-25,8	-3,9
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,5	3,5	-2,5	-3	4,1	7,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-11,3	-10,9	-6,1	-54,4	-48,8	-24
Metalurgia	-4,8	-4,1	-4,5	6,8	-8,8	-11,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,9	-3,3	-6,9	-13,4	-9	-15,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,6	-5,1	-9,2	-10,3	-	-18,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,1	-2,3	4,6	-12,7	6,4	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,2	10,8	9	156,5	117,5	53,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em março/23, foi registrado um total de 19.791 emplacamentos de veículos automotores produzidos em Pernambuco, sempre considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8⁴). Esse total de emplacamentos foi ainda maior 33,8% do que o total de março/22. Na comparação com fevereiro/23, o ganho foi de 62,0%, saindo dos 12.217 veículos para 19.791 produzidos no estado e emplacados por todo território brasileiro. A queda esperada na produção de veículos no mês de março deve gerar um efeito de redução do número de emplacamento nos próximos meses, uma vez que a fábrica da Stellantis (grupo automotivo franco-italo-americano multinacional formado a partir da união da montadora italo-americana Fiat Chrysler Automobiles com a montadora francesa PSA Group)⁵ deu férias para um dos turnos.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

⁴ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

⁵ Grupo automotivo franco-italo-americano multinacional formado a partir da união da montadora italo-americana Fiat Chrysler Automobiles com a montadora francesa PSA Group.

Índice de Preço ao Produtor

Deflação de -0,3% para a Indústria Geral e de -0,47% para a Indústria de Transformação brasileira em fevereiro/23, foi o que indicou o Índice de Preços ao Produtor (IPP). Já no acumulado de 2023, a primeira anotou queda discreta de 0,01, a segunda -0,6%, enquanto na relação com fevereiro de 2022, a Indústria Geral apresentou alta de 1,38%, enquanto a de Transformação, de 2,21%.

Entre os setores de maior peso para formação do resultado da Indústria Geral do IPP, três tiveram redução de preços: outros produtos químicos (-0,21 p.p de influência), o refino de petróleo e biocombustíveis, (-0,20 p.p. de influência) e alimentos (-0,18 p.p.), explicou o IBGE. A queda nos preços de adubos, fungicidas e fertilizantes por queda na demanda e maior sedimentação dos preços teve um impacto direto na indústria química, além de um movimento de apreciação do Real em relação ao Dólar, que puxou para baixo os preços das importações.

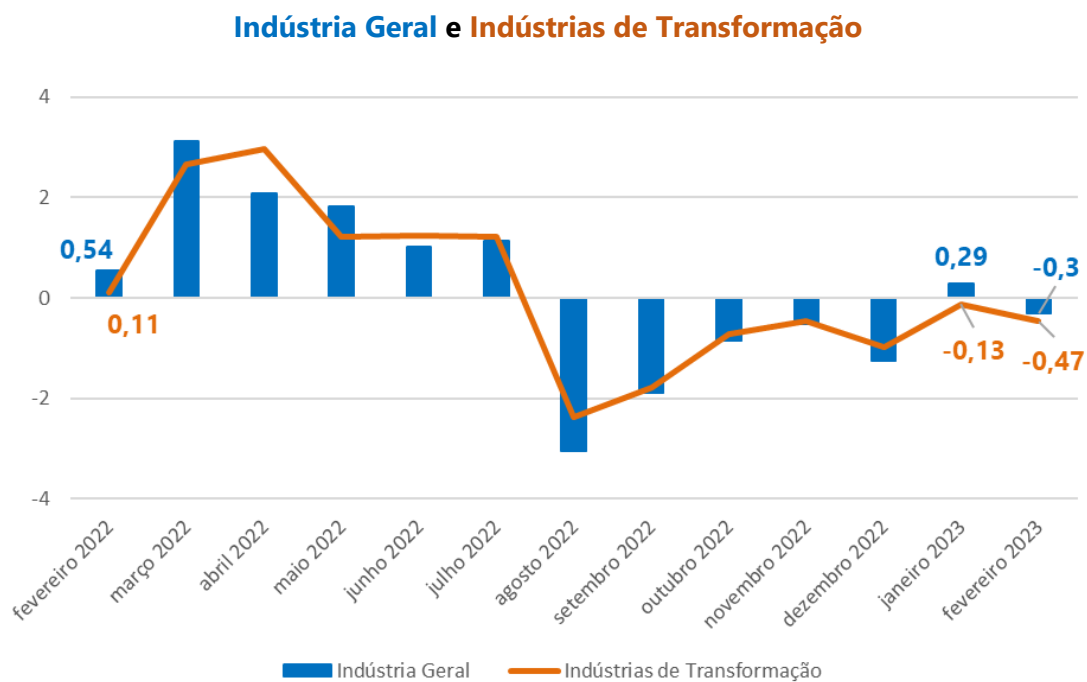
Das 23 atividades das indústrias de transformação acompanhadas pelo IPP, 11 obtiveram variação negativa nos preços em fevereiro na relação mês a mês. As principais deflações vieram da fabricação de outros produtos químicos (-2,43%), da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1,66%), e da fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-1,28%). Tiveram variações negativas ainda a fabricação de produtos têxteis (-1,15%) e a fabricação de máquinas e equipamentos (-0,99%).

No acumulado dos últimos 12 meses, 12 atividades apresentaram percentual abaixo de zero, sendo a fabricação de celulose, papel e produtos de papel responsável pelo menor resultado com -3,93%. Ainda na casa dos 3% estão a fabricação de outros produtos químicos (-3,44%) e a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-3,12%). Com -1,43%, a fabricação de produtos têxteis também carrega percentual negativo nesse quesito.

Pelo lado das variações positivas na relação mês a mês, destacaram-se a confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,91%), a fabricação de bebidas (1,79%), e a fabricação de produtos de madeira (1,66%). Já no acumulado dos 12 meses, as maiores altas nos preços foram na fabricação de bebidas (7,26%), em confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,91%), e na fabricação de móveis (2,64%). A manutenção da tendência de índices negativos no IPP com queda da variação acumulada nos últimos 12 meses mostra que parte dos componentes que compõem os índices de preços aos consumidores não está mais

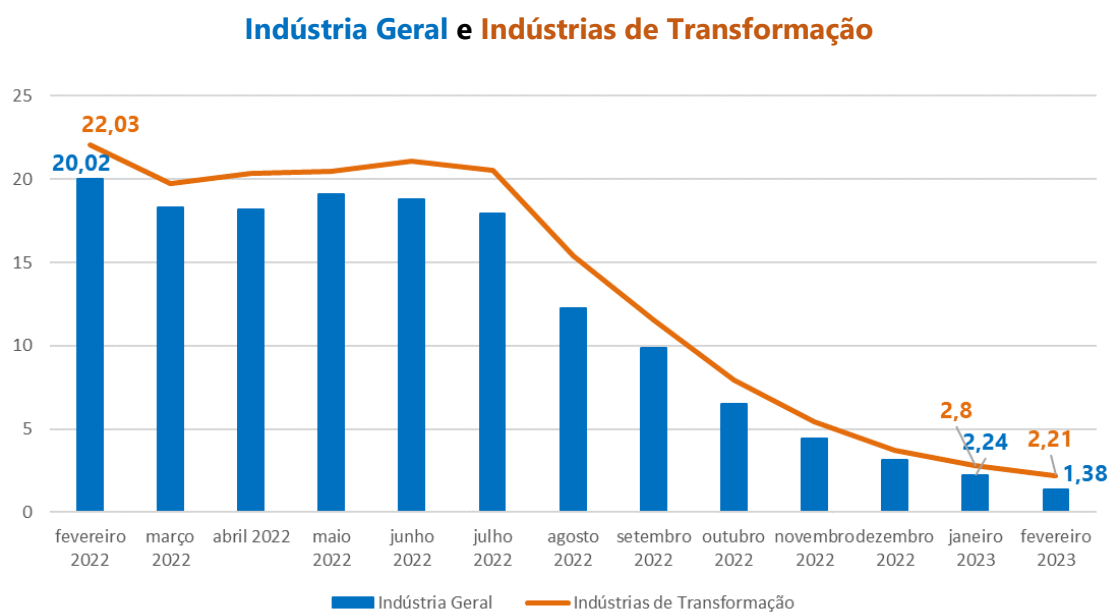
pressionando a inflação, sendo, talvez, um dos argumentos mais fortes para o início da redução da Taxa Selic pelo Banco Central.

Figura 9 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Figura 9.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês ano anterior (%)



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – fevereiro 2023

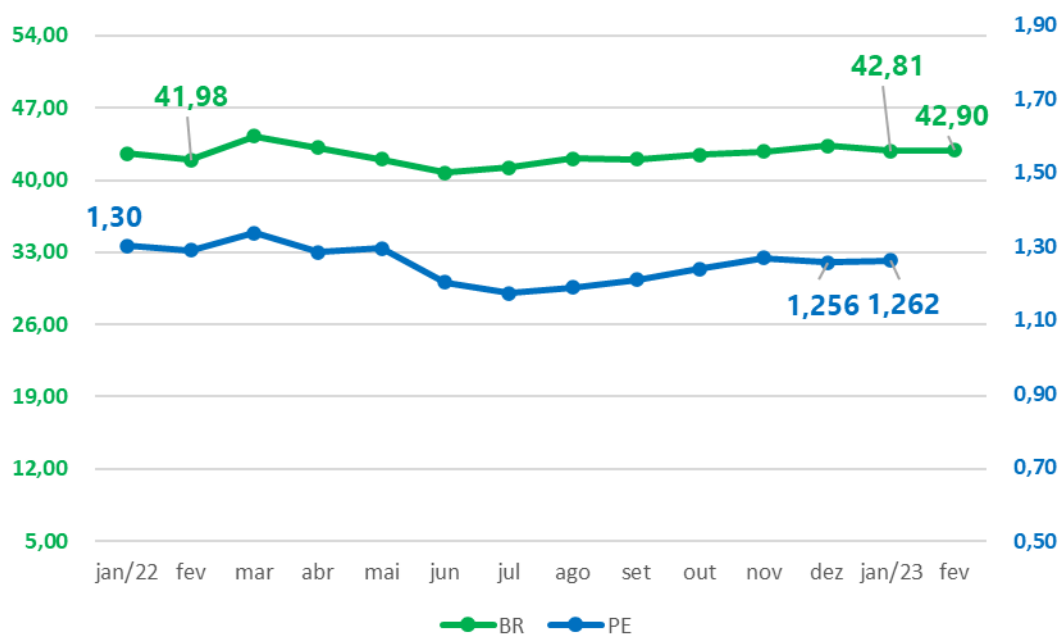
Indústria Geral e seções	Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,3	-0,01	1,38
Indústrias de Transformação	-0,47	-0,6	2,21
Fabricação de produtos alimentícios	-0,73	-0,25	4,28
Fabricação de bebidas	1,79	7,26	18,13
Fabricação de produtos têxteis	-1,15	-1,43	2,16
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,02	-3,93	11,5
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,57	1,15	14,69
Fabricação de outros produtos químicos	-2,43	-3,44	-13,98
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,54	-0,48	-0,95
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,51	-0,42	12,62
Metalurgia	0,33	0,4	-7,98
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,85	1	3,67
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,51	1	3,75
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,57	0,32	8,45

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, que dialoga diretamente com a movimentação da economia e condições de melhoria no padrão de vida da sociedade, teve um aumento de 0,2% no consumo geral do Brasil de fevereiro/23 com relação a janeiro/23. Na relação com fevereiro/22, a alta foi de 2,2%, subindo de 41,98 milhões de MWh para 42,90 milhões de MWh. Em Pernambuco⁶, o consumo teve uma variação negativa de 3,1% na relação de janeiro/23 com janeiro/22, e subiu 0,5% quando se compara janeiro/23 com dezembro/22 (pulou de 1,256 para 1,262 milhões de MWh).

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)



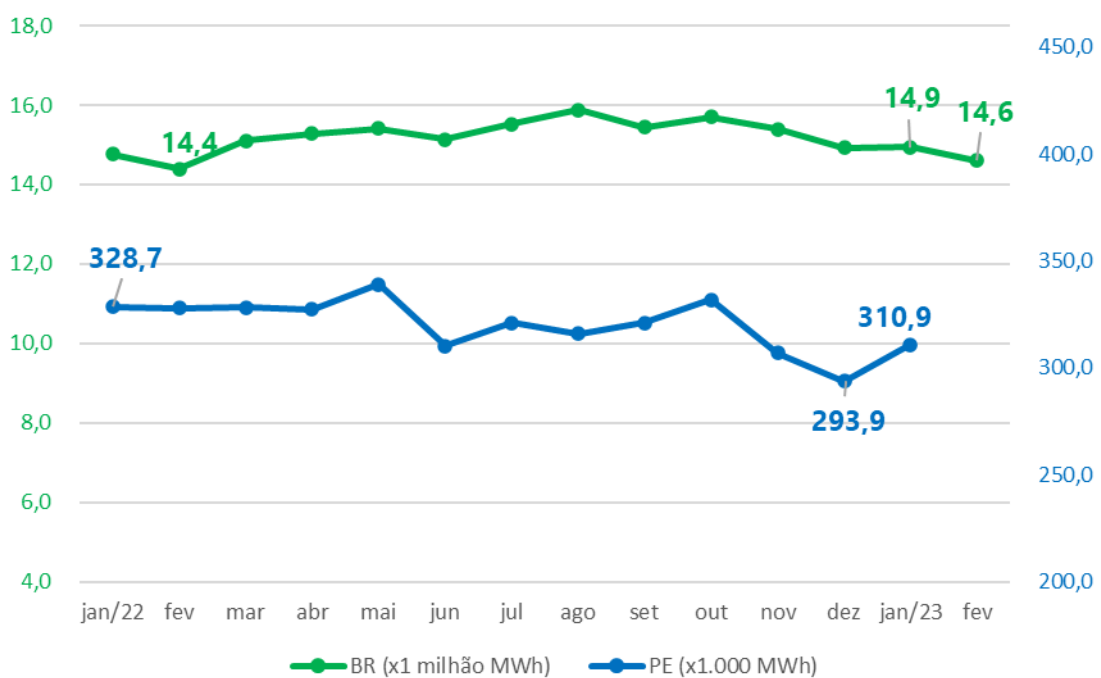
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁶ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) traz dados ainda do consumo de energia do setor industrial, que seguem na figura 11. O comportamento industrial do Brasil (linha verde) entre fevereiro/23 e janeiro/23 foi de baixa de 2,3%, caindo de 14,9 milhões de MWh para 14,6. Já na comparação do consumo brasileiro de fevereiro/23 com fevereiro/22, houve ganho de 1,5%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de janeiro/23 com relação a dezembro/22 teve um acréscimo de 5,8%, enquanto na relação com janeiro/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 5,4% (caiu de 328,7 para 310,9 mil MWh).

O comportamento do consumo de energia elétrica industrial corrobora os dados sobre a Produção Física Industrial ratificando que a indústria tem sofrido com a atual configuração da política macroeconômica brasileira.

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



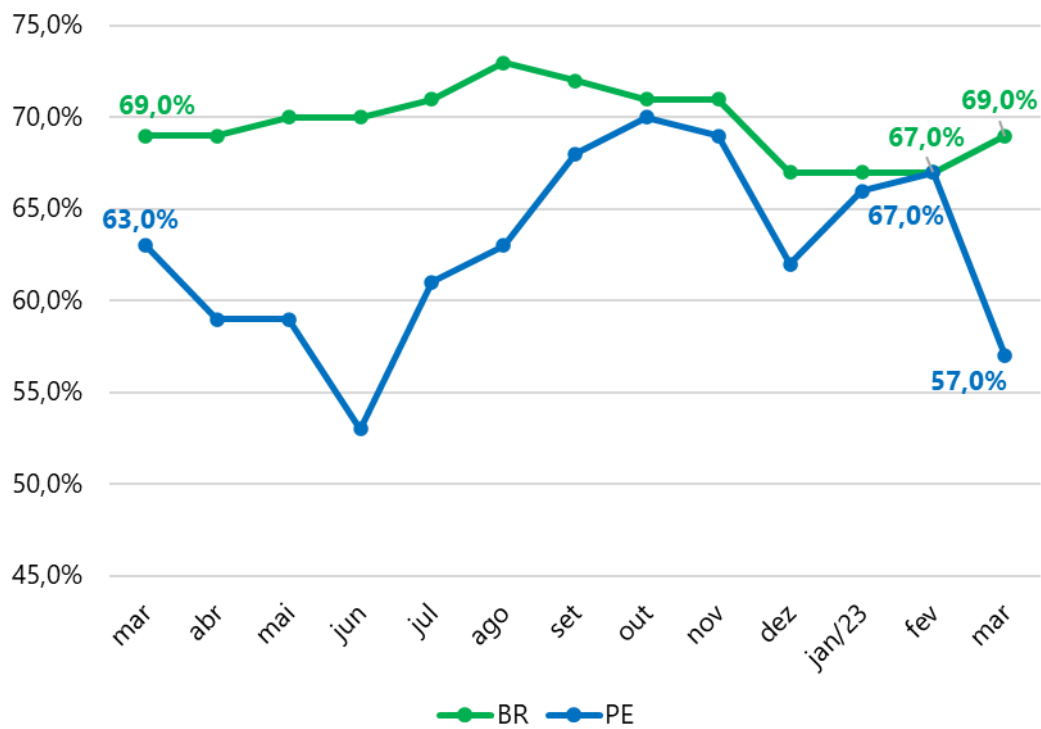
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) industrial brasileira registrou 69% e cresceu 2 pontos com relação a fevereiro/23, mas não variou quando comparada a março/22. No Nordeste, o percentual cresceu 1 ponto percentual de fevereiro/23 para março/23, fechando o mês com 69% na UCI, valor 3 pontos acima de março/22. Em Pernambuco, a UCI caiu 10 pontos percentuais em março/23 com relação a fevereiro/23 e fechou o mês com 57%. O resultado foi ainda 6 pontos abaixo na comparação com março/22.

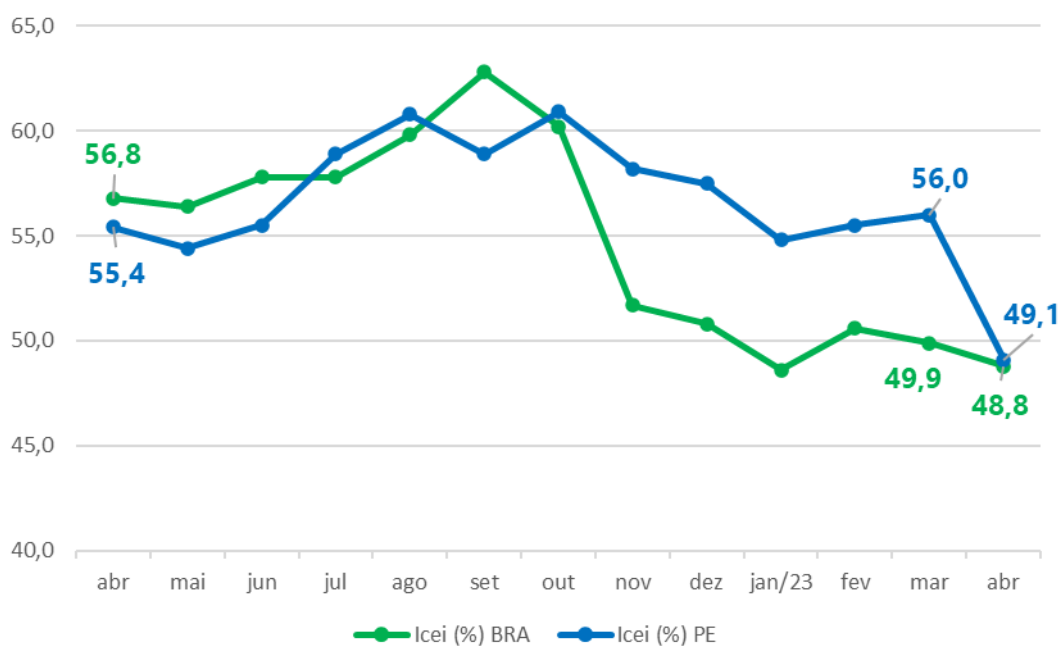
Com relação à confiança do empresariado capturada pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), desenha-se cenários de queda na confiança tanto no âmbito estadual e nacional. Em Pernambuco, a confiança do empresário industrial despencou 6,9 pontos, caindo de 56 para 49,1 pontos em abril/23. No Brasil houve um recuo mais discreto de 1,1 ponto, caindo de 49,9 para 48,8, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Isso sinaliza que os empresários deixam de mostrar confiança, mas também não demonstram falta de confiança de forma intensa ou disseminada. É preciso que haja esforços combinados entre empresas e setor público para que a dinâmica da produção industrial estadual seja revertida em curto prazo.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12.1 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

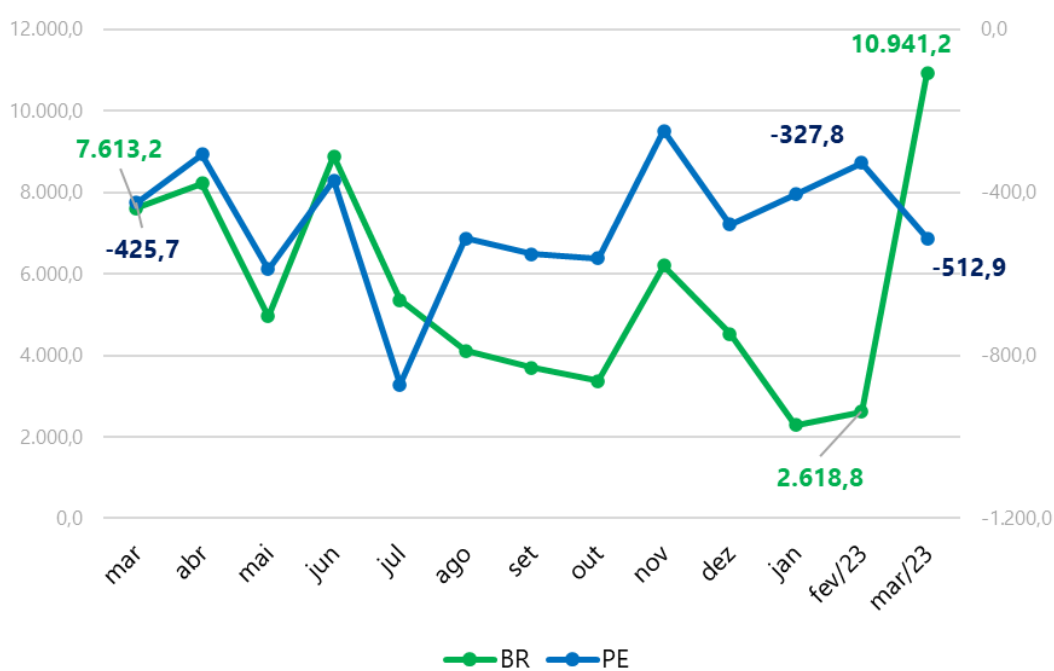
Balança Comercial

Com US\$ 11,0 bilhões de saldo em março/23, a balança comercial brasileira teve o maior superávit da história registrado dos meses de março. O valor do mês três foi ainda 44% maior do que março/22, e 4x maior do que o de fevereiro/23 que havia registrado então US\$ 2,6 bilhões. As exportações de petróleo, milho e soja foram os principais vetores do resultado histórico. Dessa forma, a balança comercial brasileira acumula US\$ 15,8 bilhões de superávit em 2023, valor 30% acima do mesmo período de 2022, e quase 100% acima do mesmo período de 2021.

As exportações de março/23 foram 63% acima das de fevereiro/23, e 12,3% acima das de março/22, enquanto as importações foram 25% e 1,4% maiores, na mesma comparação. O petróleo bruto teve 102% de alta no volume de exportação, puxando a alta mesmo com as quedas de cerca de 24% nos preços entre março de 2022 e de 2023. De forma total, a indústria extrativa teve acréscimo de quase 58% nas exportações, com recuo de 20,5% nos preços médios entre março de 2022 e 2023.

A primeira estimativa do Governo Federal referente ao comércio exterior para 2023 é de superávit de US\$ 84 bilhões, resultado que, se confirmado, será quase 37% superior aos US\$ 62,3 bilhões obtidos em 2022.

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 830,8 milhões, sendo US\$ 159,0 milhões das exportações e US\$ 671,8 milhões das importações. O resultado da movimentação em março/23 variou 21% a mais quando se compara com o fevereiro/23, e 7,6% ao se comparar com março/22.

A Indústria de transformação dominou 91% das exportações pernambucanas no mês, com destaque para a fabricação de veículos automotores (37,5% e US\$ 59,7 milhões), a fabricação de produtos petrolíferos refinados (US\$ 31,4 milhões e 19,8% do total). A fabricação de açúcar deteve 11,9% da parcela total, com US\$ 18,9 milhões, seguida da fabricação de baterias e acumuladores (5,5% e US\$ 8,7 milhões) e da fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias (3,3% e US\$ 5,2 milhões).

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
Março 2023 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de veículos automotores	59.659.295,00	37,5%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	31.439.149,00	19,8%
Fabricação de açúcar	18.869.912,00	11,9%
Fabricação de baterias e acumuladores	8.747.214,00	5,5%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	5.176.488,00	3,3%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,71% nos preços para o mês de março, levando o acumulado no ano para 2,09%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 4,65%, o que significa 6,65 pontos abaixo dos 11,3% anotado em março de 2022 e abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado segue dentro do intervalo autorizado, abrindo espaço para o início da redução das taxas de juros. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os grupos sob o radar do IBGE, Transportes obteve a maior variação com 2,11%, especialmente pela alta nos combustíveis (7,01%), com a gasolina variando 8,33% e o etanol 3,2%. Esse aumento nos combustíveis foi devido ao retorno dos tributos federais com o fim da Medida Provisória 1157/2023, ressaltando-se que este tipo de impulso nos preços é equivalente a um choque da oferta e tem efeitos transitórios e curtos sobre o processo inflacionário. Houve aumentos ainda nos subitens trem (6,35%), pintura de veículos (3,95%) e em transporte por aplicativo (2,61%). As menores baixas no grupo foram em passagem aérea (-5,32%), óleo diesel (-3,71%) e gás veicular (-2,61%).

O segundo grupo com maior variação observada foi Saúde e cuidados pessoais (0,82%), puxado mais uma vez pelo subitem artigos de maquiagem (4,8%), além dos aumentos em papel higiênico (1,83%), itens dermatológicos (1,75%) e sabonetes (1,51%). As principais baixas no grupo vieram de produtos para pele (-2,42%), antialérgico e broncodilatador (-0,53%) e fisioterapeuta (-0,43%).

Nos demais grupos, as variações em março foram de 0,05% para Alimentação e bebidas, de 0,57% em Habitação, -0,27% em Artigos de residência, 0,31% em Vestuário, 0,38% em Despesas pessoais e, por fim, 0,1% em Educação.

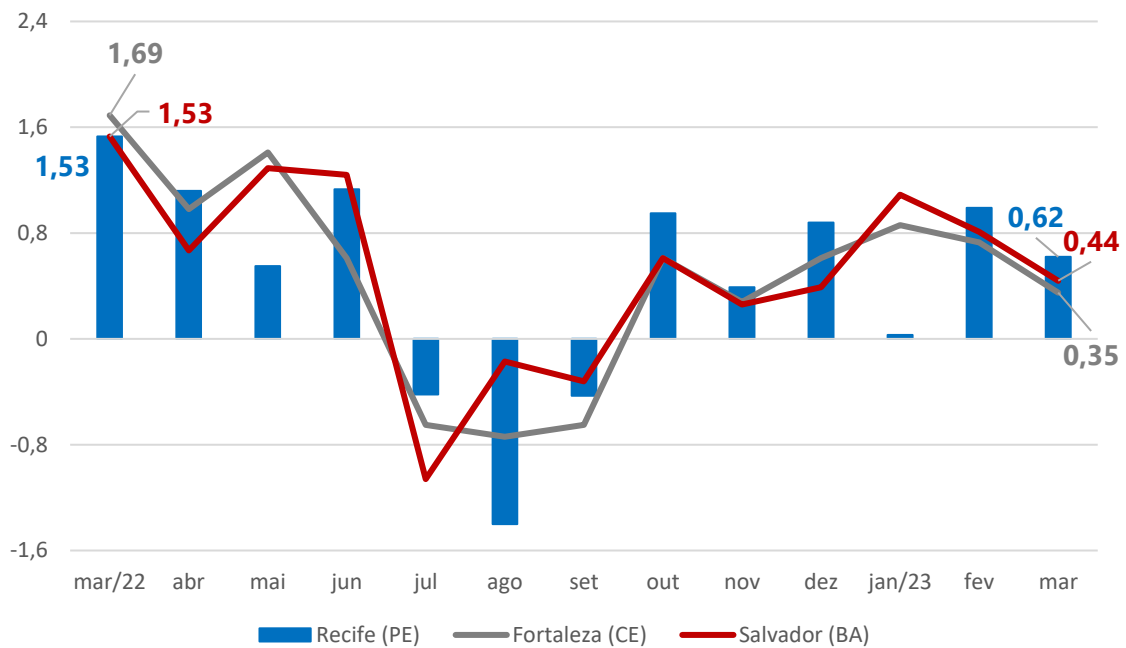
No Nordeste, as Regiões Metropolitanas do Recife, Fortaleza e Salvador registraram em março/23 variação mensal respectiva de 0,62%, 0,35% e 0,44%. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 4,48%, 4,47% e 5,36%, ambas menores do que o resultado de março/22, quando registraram 11,53%, 11,31% e 12,13% respectivamente. No Acumulado do ano por sua vez, as respectivas variações foram de 1,65% para o Recife, de 1,96% para Fortaleza e de 2,36% em Salvador.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Mar/23	Acumulado		
		Ano de 2022	Ano de 2023	12 meses
IPCA – Brasil	0,71	3,20	2,09	4,65
IPCA – Pernambuco	0,62	2,94	1,65	4,48
INPC – Brasil	0,64	3,42	1,88	4,36
INPC – Pernambuco	0,56	3,22	1,45	4,58
IGP-DI – Brasil	-0,34	6,00	-0,25	-1,16
IGP-M – Brasil	0,05	5,49	0,20	0,17
IPA-DI – Brasil	-0,71	7,49	-0,94	-3,51
IPA-M – Brasil	-0,12	6,88	-0,22	-1,72
INCC-DI – Brasil	0,30	1,97	0,81	8,04
INCC-M – Brasil	0,18	1,85	0,70	8,17

Fontes: FGV/IBGE

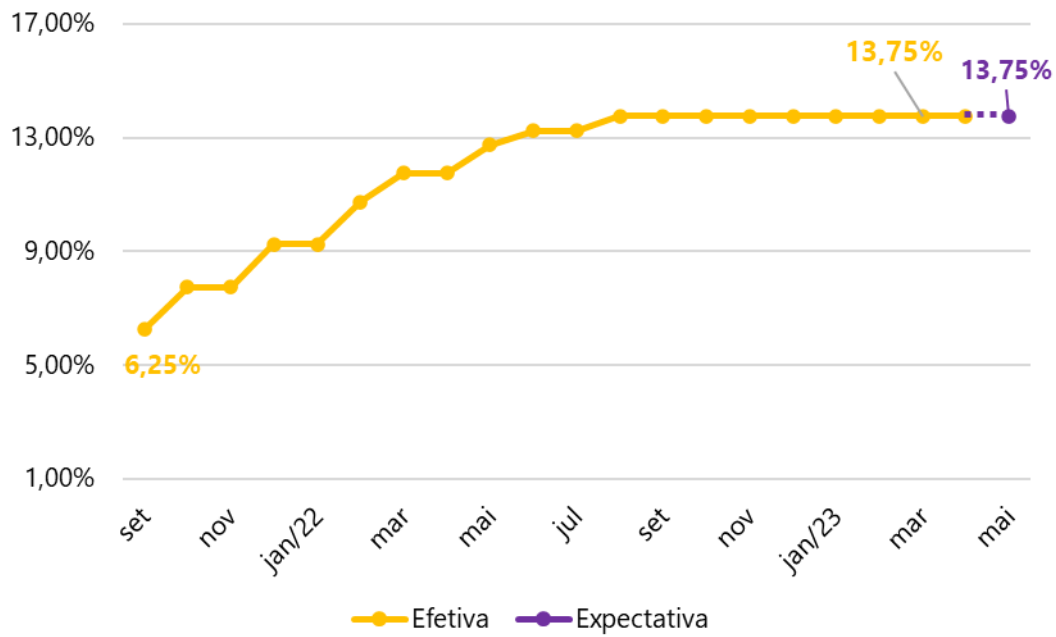
Figura 14: IPCA - Variação mensal (%) - Nordeste



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Em abril, não houve alteração da Taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem defendido o início da redução já na reunião a se realizar no início de maio. O Boletim Focus de 02 de maio reduziu a projeção da Selic de 12,75% para 12,50% para o fim de 2023, caindo a 10,0% em 2024, a 9,0% em 2025 e 8,88% em 2026.

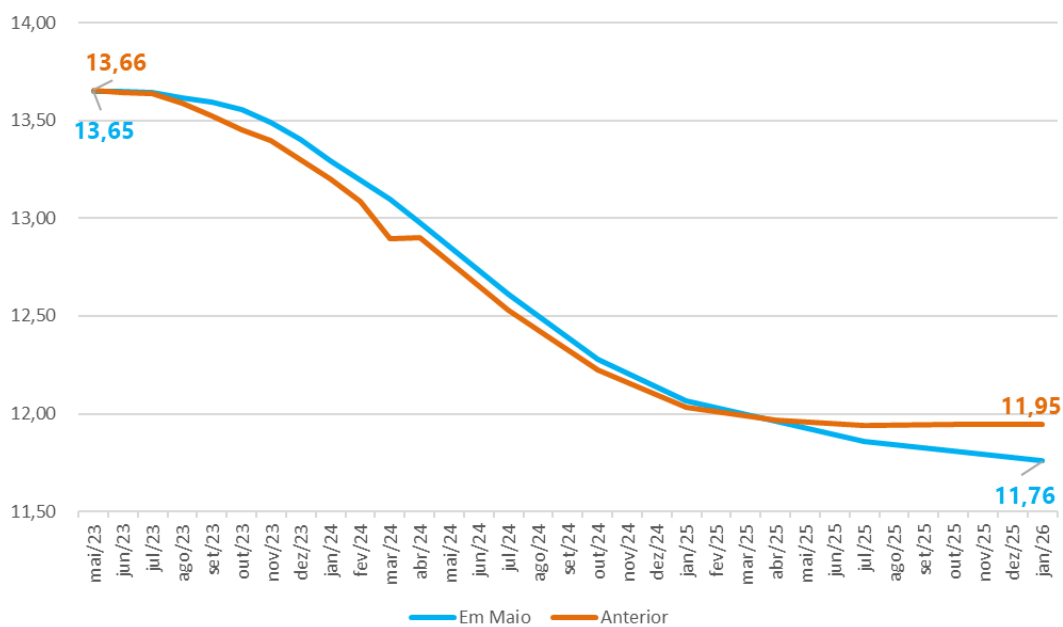
Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

O formato da curva de Mercado Futuro da figura 15.1 indica o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados abaixo são de 02 de maio de 2023, nos quais se percebe uma inversão dos juros esperados em maio com relação às projeções anteriores de abril (linha azul cima da laranja). Contudo, a partir de abril/25, o mercado reduziu a expectativa captada neste boletim, jogando a curva azul neste ponto para baixo da laranja, com a taxa caindo a 11,76% em janeiro/26.

Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



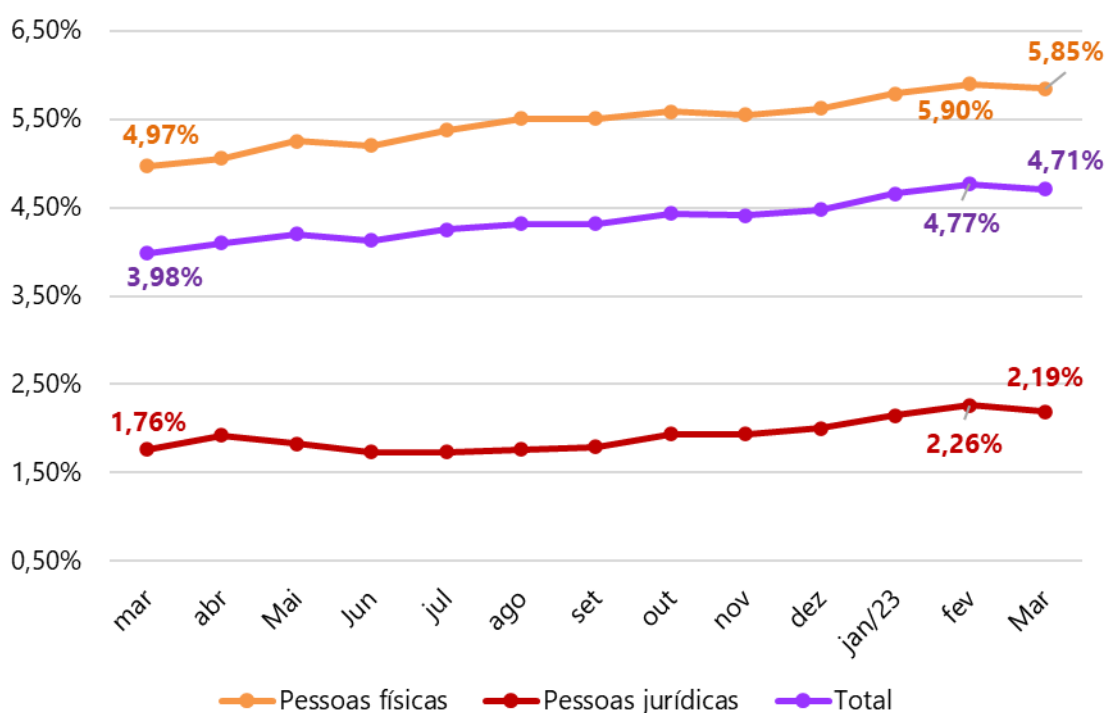
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

Em março/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de três altas, reduzindo 0,05 ponto percentual com relação a fevereiro/23. O resultado, entretanto, encontra-se a 0,88 ponto acima do obtido em março/22, e 0,59 ponto acima da média de 5,26% de 2022 e indica que o cenário ainda é de endividamento das famílias, o que gera empecilhos para a retomada das vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura 16, teve baixa de 0,07 ponto percentual, caindo de 2,26% em fev/23 para 2,19% em mar/23. Dessa forma, o resultado de março/23 ficou 0,34 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com mar/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,42 ponto, terceira alta seguida nessa comparação.

Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela 7 segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização para o mês de março/23. Ao se analisar os valores com relação a março/22, nota-se um aumento de 16,5% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), o mesmo percentual de 16,5% no de pessoas jurídicas (em verde), o primeiro saindo de R\$ 73,0 bilhões para R\$ 85,0 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.

No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 16,5%, saindo de R\$ 105,8 bilhões para R\$ 123,3 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, março/23 com fevereiro/23, as pessoas físicas obtiveram alta discreta de 0,9% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas tiveram alta de 1,3%, e o valor total de 1,0%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Mar/22	Fev/23	Mar/23
Pessoas físicas	72.962	84.280	85.032
Pessoas jurídicas	32.818	37.740	38.230
Total	105.781	122.021	123.262

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 8 traz o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana dos quatro segmentos industriais referentes aos meses de março de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 559,4 milhões em mar/23, uma variação negativa de 35,4% na comparação com os R\$ 865,9 de mar/22. Isso significa R\$ 306,5 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 73,5% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação para os setores industriais. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, contudo, de R\$246 milhões, queda de 37,5% na comparação com mar/22. As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 16,4% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram positivamente 108,3%, recuperando-se das medidas de redução de alíquotas sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. A queda em eletricidade e gás ainda se deve à mudança na alíquota de imposto, alterada em meados de 2022. Já a queda em indústrias de transformação é reflexo da queda da produção já apontada neste boletim.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	mar/22	mar/23	% do total	Varição % mar23/mar22
Eletricidade e Gás	204,4	142,5	25,5%	-30,3%
Indústrias de Transformação	656,9	410,9	73,5%	-37,5%
Indústrias Extrativas	3,7	4,4	0,8%	16,4%
Utilidades Públicas*	0,8	1,7	0,3%	108,3%
Total	865,9	559,4	100%	-35,4%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Sete das 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de março/23 com março/22. A Região Metropolitana do Recife (RMR), responsável pela maior parcela de arrecadação no Estado (65,2%), obteve variação negativa de 18,9% em mar/23 com relação a mar/22, conforme se observa na tabela 9, que traz a arrecadação por Região de Desenvolvimento (RD) e sem divisão por atividade econômica.

As outras quatro RDs com variações negativas na mesma relação foram o Sertão do São Francisco (-0,1%), o Sertão do Pajeú (-6,2%), o Agreste Meridional (-0,1%) e a Mata Norte (-22,1%), a maior queda no período. Das que obtiveram variações positivas, destaque para o Sertão de Itaparica (45,6%), o Sertão do Araripe (18,1%), o Agreste Setentrional (14,5%) e o Sertão do Moxotó (13,1%). Os demais desempenhos positivos foram do Sertão Central (10,4%), Fora de Região (7,9%), Agreste Central (3,5%) e Mata Sul (1,0%).

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,0 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 290,9 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 76,1 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o top-5 de março por região, com respectivos valores de R\$ 42,4 milhões e R\$ 38,0 milhões. Observa-se que a maior queda está concentrada nas regiões com maior participação da indústria.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Mar/22	Mar/23	Varição % mar23/mar22
Agreste Central	70,6	73,1	3,5%
Agreste Meridional	18,1	18,1	-0,1%
Agreste Setentrional	20,1	23,0	14,5%
Mata Norte	18,7	14,6	-22,1%
Mata Sul	42,0	42,4	1,0%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.235,2	1.001,6	-18,9%
Sertão Central	2,7	2,9	10,4%
Sertão de Itaparica	5,4	7,8	45,6%
Sertão do Araripe	6,8	8,0	18,1%
Sertão do Moxotó	4,8	5,4	13,1%
Sertão do Pajeú	11,6	10,9	-6,2%
Sertão do São Francisco	38,1	38,0	-0,1%
Fora de Região*	269,6	290,9	7,9%
Total	1.743,7	1.537,0	-11,9%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- O Ministério da Fazenda detalhou o pacote de medidas para remover limitações do mercado de crédito brasileiro e destravar o acesso ao crédito, em desaceleração devido ao alto patamar atual da taxa Selic. No pacote, três medidas relacionadas a projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional recebem, a partir de então, o apoio do Governo.
- Outras seis medidas serão viabilizadas com novos projetos de lei a serem enviados pelo governo ao Congresso. E quatro medidas dependem de alterações de decretos ou portarias, essas, contudo, não vão precisar do aval dos parlamentares.
- Entre as medidas previstas, está a alteração do valor do mínimo existencial, ou seja, do mínimo exigido de renda por mês que um cidadão precisa para saldar as despesas básicas. Tal valor, hoje de R\$ 303,00, não pode ser comprometido com dívidas. A ideia é editar um decreto para que esse mínimo existencial suba para R\$ 600,00.
- Já em tramitação no Senado, há um Projeto de Lei (PL) que pretende melhorar e tornar único o processo de utilização e execução de garantias constituídas sobre bens móveis e imóveis. Com a medida, se o bem for avaliado em R\$ 180 mil e a dívida for de R\$ 40 mil, será possível utilizar os R\$ 140 mil de sobra como garantia de outros empréstimos no mesmo banco.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

